

A IMPRENSA E O POVO

Continuam presos os 17 comerciantes—e não 30, como ontem noticiámos—que pretendiam avisar telefonicamente os seus agentes da provincia dum forçado aumento do preço do sabão que a baixa cambial não justificava.

O seu delicto, segundo declarações do chefe do governo, está incorso no § 1.º do art.º 276 do Código Penal que pune os indivíduos que se coligam para provocar fraudulentamente a alta de preços.

No momento angustioso em que vivemos, de fome e de miséria, provocadas pela formidável crise de trabalho e pela atitude criminosa de muitos industriais que estão fechando, sem motivo justificado, as portas das fábricas e das oficinas, especular com os géneros de primeira necessidade, não reduzir os seus preços ou, pior ainda, elevá-los, é praticar um crime odioso que merece a repulsa do proletariado.

Essa repulsa traduzimo-la ontem, com a máxima energia no artigo em que apreciámos a questão, e maior repulsa ainda sentimos neste momento ao notar a maneira descarada e criminosa como a imprensa que, por conveniência dos seus negócios, se proclama popular, trata do assunto.

Os "defensores do povo" defendem os ladrões

Verificámos que esses jornais que constantemente apregoam o seu amor pelos interesses do povo, na ocasião em que os comerciantes coligados se preparavam para dar mais um assalto à bolsa do consumidor, em vez de serem em destaque a hediondesse desse gesto, em vez de trazerem para as suas colunas a miséria e a dor que vai por todo o país, limitaram-se, uns, a noticiar secamente o caso, outros, a defendê-los nas entrelinhas e, outros ainda, a terçar armas por essa canalia, que não pode merecer a menor consideração das consciências honestas.

Se um dos operários vítimas da crise de trabalho atentassem contra a propriedade individual, roubando um pão para enganar a fome—o que não iria nesses jornais "defensores do povo" de parangonas acobimando-o de ladrão, de bolxevista, de perturbador da ordem!

Então as forças vivas é que são honradas, com os seus processos capciosos e infames de defraudar, de roubar a população inteira, de condená-la à fome, à morte lenta e prematura?

Agora é que nós gostaríamos de ver os grandes rotativos a defender o povo! Agora é que a ocasião se presta!

Houve gazeta que achou ontem, pela primeira vez, repugnante cadastrarem-se os indivíduos antes de se saber se são criminosos ou não. Como se tratava de comerciantes, de pessoas respeitáveis, já essas torpes normas policiais se afiguraram injustas para aquele jornal. Porém, tanta dezena de operários honrados

DEMASIADA ESPECULAÇÃO!

Descobriu-se agora em Braga que uma menina de nome Olímpia Bemvinda de Sacadura Cabral é filha natural do aviador que morreu no mar do Norte. Propõe-se agora que essa menina que está num asilo de Braga seja metida no Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odivelas e educada por conta do Estado. Discordamos francamente desse alvito, pois Sacadura Cabral deixou fortuna.

E aproveitamos este ensejo para protestarmos com a especulação que se faz em torno de heróis, sem grande culpa deles, e de que se está abusando demasiadamente. O povo já cansado, aborrecido, neurastênico, presta a indignar-se com tanta trapaçada que, à porfia, muito patriota está inventando.

Que se admire o que admiração merece, está bem. Mas, que queiram fazer do povo o mirtir que aplaude as mais idioticas especulações especuladas em torno de qualquer proeza invulgar, passa a mais. E bom por um ponto final em tanto dislate senão um dia produz-se uma reacção contra tanta parvoíce que podendo ser salutar pode apresentar qualquer confrangedora aparência de injustiça.

Voltando à descoberta feita em Braga: os patriotas ainda não repararam que José Pinto Correia não tendo fortuna, deixou os filhos numa miséria tal que com certeza não poderão frequentar uma escola?

Exposição de pintura
Inaugura-se hoje, às 14 horas, a exposição de pintura de D. Eduardo Lapa, na Sociedade de Propaganda de Portugal (Largo das Duas Igrejas).

tem passado por aqueles transe vexatórios—e a tal gazeta não justiciera nunca se lembrou de frisar a injustiça e a iniquidade que para eles constituem essas normas, uma vez, excepcionalmente, aplicadas aos senhores comerciantes, cujos nomes a seguir publicamos, como se publica o de qualquer criminoso vulgar:

Manuel Augusto José de Melo, gerente da União Fabril; Ernesto Fernandes Paneiro, com armazém na rua Marquês Sá da Bandeira; Jaime do Carmo Dinis, do Poço do Bispo; José Simões dos Reis, rua do Vigário, 54; Alfredo Dias Ferreira, rua Terreiro do Trigo, 40. 1.º E.; José Correia de Araújo, da firma Júlio Pinto de Araújo, da rua dos Bacalhoelhos, 140; José Maria Madeira, da Costa do Castelo, 54; Francisco Martins Cerqueira, rua Heliodoro Salgado, 55, 2.º; Carlos Nogueira, rua Almirante Barroso, 50, 4.º; João de Almeida, rua Pascoal de Melo, 44, 3.º; E.; António Simões Cortês, rua Barbosa do Bocage, 1. S.; 4.º; João Maria Alves, João da Rocha Santos, João António Mesquita Franco, Luís David Martins, José de Andrade e António Sousa Júnior.

Se em vez dos nomes de comerciantes se tratasse dos de simples operários os jornais acompanhá-los-hiam de alcunhas ridículas. Nós acompanhamo-los duma única alcunha, que se lhes ajusta como uma luva: **ladrões**.

Um jornal que, para inglês ver e na esperança de aumentar a sua reduzida tiragem, tem gritado aos ouvidos do sr. José Domingues dos Santos que meta os comerciantes e os assambarcadores na ordem já ontem achava precipitada a medida que o governo tomou.

E nenhum desses papeis impresos que correm por aí, salvo raras excepções, para enganar e ludibriar o povo, teve a ombridade de criticar a atitude das "forças vivas". Todos foram unânimes em declarar que os comerciantes, muito lealmente, podiam enviar 400 telegramas para a provincia ordenando o aumento do custo do sabão, incitando ao saque geral.

Nestas ocasiões pode o povo verificar qual é a imprensa que está ao seu lado, que o defende sinceramente e que não faz o jôgo descarado e infame dos interesses dos capitalistas.

Essa imprensa que não teve uma palavra comovida perante a fome que por aí lavra, perante a crise que esmaga o povo trabalhador, não admira que neste momento, mais do que nunca defenda esses comerciantes que pelo telégrafo bradavam para os bandedeiros de todo o país:

—Ao assalto!
Quando se resolverá o povo a defender-se colectivamente desse assalto geral que ainda se está fazendo sobre as ruínas e a fome do país inteiro? Quando?

Depois com uma candura e uma inocência que quasi faz chorar, pergunta: "E se tal se não provar, como já tem sucedido com outras prisões realizadas sob o mesmo pretexto, quem indemnizará os delictos do incomodo e do vexame sofridos, vexame que vemos exageradamente agravado com a detenção num dos piores calabouços do governo civil, se é certa a informação da Capital?"

Não sabemos como havemos de qualificar esta maneira de pensar. Quem indemnizará os delictos?

Mas... e quem indemnisa e indemnisa os operários que têm sido presos sem culpa formada? Quem indemnisa os desgraçados inocentes que têm caído nas garras da polícia? Quem os compensa dos incomodos e vexames sofridos?

Ah! os senhores das forças vivas já sabem quanto custa ir-se para um calabouço, ser-se insultado sem razão?

Então o Jornal do Comércio e das Colónias, revolta-se porque alguns comerciantes foram presos sem haver provas à vista de que praticaram realmente o delicto de que são acusados e nem sequer tem um movimento de compaixão quando sabe que um operário, um pária é posto a ferros sem que tem pouco existam essas provas?

Não compreendemos a justiça deste jornal. E foi todo desolado porque uma cambada de ladrões foi para o calabouço n.º 6 do governo civil. Nós não vemos nisso nenhum gesto que mereça a reprovação de alguém; mesmo que essas tais provas não existissem—no que não cremos—o lugar de todos esses honestos e conceituados comerciantes era no calabouço. Os crimes que essa bandalhada tem cometido são mais do que suficientes para merecerem a repulsa de toda a humanidade.

Enumerar todos os seus crimes seria impossível a pesar de toda a nossa boa vontade. O menor dentre eles revolta quem quer que seja: O leite, esse alimento quasi exclusivo dos doentes, das crianças e dos velhos, está pelo preço que todos sabem e é na sua maior parte composto de água. Não será isto um crime? Com o pão, género de primeira necessidade, têm a moagem e os padeiros feito lucros fabulosos. Todos os géneros, todos os artigos que vemos à ven-

O DIREITO DE "HABEAS CORPUS"

A regulamentação do direito de *habeas corpus* exarado na Constituição da República tem sido uma das mais instantes reclamações do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária, instituição criada no seio da C. G. T. e a qual eu e o meu camarada dr. Sobral de Campos prestamos serviços como advogados. Tanto eu como esse meu colega nos temos visto várias vezes embaraçados para obter para os nossos constituintes o respeito pelos direitos consignados na Constituição, como seja o da detenção sem pronúncia além de oito dias. Quando um destes factos se dá defrontamos sempre com a imperturbável impassibilidade dos que promoveram ou ordenaram a respectiva prisão e contra a lei a mantêm, sem podermos, como advogados, defender os nossos constituintes.

O que se passou, por exemplo, na Covilhã onde fui chamado para intervir como advogado na defesa de alguns presos que já o eram havia mais de oito dias, é típico. As prisões tinham sido mandadas efectuar pelo administrador do concelho, que era ao mesmo industrial e como tal interessado em vencer os grevistas, pela violência e pela perseguição. Pois era precisamente com o administrador do concelho, que eu tinha de me entender. Lá fui sabendo de antemão o baldado todo do meu trabalho. Porquê? Porque por melhores que fossem os meus argumentos e o invocar eu os direitos dos meus constituintes, superior a isso tudo havia de estar a vontade daquele administrador do concelho que sabia muito bem a lei e a tinha infringido conscientemente.

Foi exactamente o que sucedeu. Mais a pesar de eu ter declinado a minha qualidade de advogado não me foi permitido, também contra a lei, falar a nenhum dos presos, o que quer dizer que nesse momento os puzeram em regime de incomunicabilidade absoluta estando presos havia mais de oito dias.

Se o *habeas corpus* estivesse regulamentado, eu teria requerido a soltura dos presos e aquele administrador que me não atendeu teria visto sair em liberdade os seus capturados e teria ainda de pagar as custas e selos do respectivo processo. E por este caso e outros como este é que a C. G. T. vem reclamando há muito, por intermédio do seu Secretariado Nacional de Assistência e Solidária a regulamentação do *habeas corpus*.

Acaba agora de ser levada ao parlamento a respectiva proposta e tudo indica que ela será convertida em lei. Pela rápida leitura

que dela fizemos pareceu-nos ver nela o propósito de acautelar o mais possível os direitos dos perseguidos. Tudo depende porém da forma como a lei depois será executada. A instituição do *habeas corpus* implica a presunção de que há magistrados que não cumprem a lei, pode pois também presumir-se que os magistrados que terão de conceder o *habeas corpus*, contra outros magistrados, manifestam uma certa reticência em o fazer. A proposta prevendo isso estabelece o recurso. Esse recurso é porém ainda assim bastante moroso e entretanto a vítima continua sofrendo o desrespeito do seu direito. Pensamos que há necessidade de encurtar ainda mais os processos.

A proposta contém um princípio que não podemos deixar de aplaudir e que vai além dos próprios direitos concedidos pela Constituição: é o que se refere à defesa dos presos que esperam indefinidamente a data do seu julgamento. Estabelece a proposta que tratando-se de processo de querrela o julgamento deve ser feito nas primeiras audiências gerais depois do processo estar preparado e tratando-se de processo criminal será designado para o julgamento dia compreendido nos 30 seguintes ao termo do prazo para a contestação. Quando haja infração destas disposições poderá ser requerido o *habeas corpus* e os presos serão postos em liberdade.

Está bem, mas é bom não nos regosarmos inteiramente com isto. A verdade é que fica uma porta ainda aberta para se ludiar a lei. E é esta: para as querrelas pode demorar-se a preparação do processo, quando se pretender evitar o julgamento. E para todos os casos haverá sempre a acumulação de serviço a justificar os atrasos.

E' necessário por isso organizar os serviços judiciais por forma que os juizes não sejam obrigados a estas demoras de julgamento, podendo assim exigir-se-lhes toda a responsabilidade de infração da lei. Duma maneira geral, porém, não podemos deixar de reconhecer que esta proposta represente uma atitude da parte do governo que não pode ser nos indiferente e que, a ser aprovada, virá obviar a muitos inconvenientes que a falta de regulamentação do direito do *habeas corpus* ocasionava e que os militantes do operariado a cada passo têm sentido, sendo eles os que por parte de certos funcionários da República mais têm sofrido o ataque aos seus direitos.

CAMPOS LIMA

FAÇA-SE JUSTIÇA!

A PRISÃO DE COMERCIANTES

Certo de que não será mantida, o "Jornal do Comércio" pergunta quem os indemnizará do encomodo e dos vexames sofridos!

A propósito da prisão dos 17 comerciantes que enviaram telegramas para a provincia determinando a subida de preços de diferentes géneros, as forças vivas mexem-se, barafustam com um descaramento inaudito e uma falta de vergonha sem limites.

O Jornal do Comércio e das Colónias, por exemplo, o órgão dessa quadrilha de vampiros, que há tanto tempo nos está sugando o sangue, publicou um artigo ontem, em que mal consegue esconder a revolta que lhe vai no intimo.

Depois com uma candura e uma inocência que quasi faz chorar, pergunta:

"E se tal se não provar, como já tem sucedido com outras prisões realizadas sob o mesmo pretexto, quem indemnizará os delictos do incomodo e do vexame sofridos, vexame que vemos exageradamente agravado com a detenção num dos piores calabouços do governo civil, se é certa a informação da Capital?"

Não sabemos como havemos de qualificar esta maneira de pensar. Quem indemnizará os delictos?

Mas... e quem indemnisa e indemnisa os operários que têm sido presos sem culpa formada? Quem indemnisa os desgraçados inocentes que têm caído nas garras da polícia? Quem os compensa dos incomodos e vexames sofridos?

Ah! os senhores das forças vivas já sabem quanto custa ir-se para um calabouço, ser-se insultado sem razão?

Então o Jornal do Comércio e das Colónias, revolta-se porque alguns comerciantes foram presos sem haver provas à vista de que praticaram realmente o delicto de que são acusados e nem sequer tem um movimento de compaixão quando sabe que um operário, um pária é posto a ferros sem que tem pouco existam essas provas?

Não compreendemos a justiça deste jornal. E foi todo desolado porque uma cambada de ladrões foi para o calabouço n.º 6 do governo civil. Nós não vemos nisso nenhum gesto que mereça a reprovação de alguém; mesmo que essas tais provas não existissem—no que não cremos—o lugar de todos esses honestos e conceituados comerciantes era no calabouço. Os crimes que essa bandalhada tem cometido são mais do que suficientes para merecerem a repulsa de toda a humanidade.

Enumerar todos os seus crimes seria impossível a pesar de toda a nossa boa vontade. O menor dentre eles revolta quem quer que seja: O leite, esse alimento quasi exclusivo dos doentes, das crianças e dos velhos, está pelo preço que todos sabem e é na sua maior parte composto de água. Não será isto um crime? Com o pão, género de primeira necessidade, têm a moagem e os padeiros feito lucros fabulosos. Todos os géneros, todos os artigos que vemos à ven-

da, ainda não diminuíram de preço em relação à alta do escudo. Os comerciantes sabem que eles foram, estão afluente lucros fabulosos, à custa do operário e do oprimido. Não será isto um roubo? mais ainda, não será isto um crime, uma vilania inqualificável?

Há já muito tempo que todos esses vampiros, que toda essa canalia devia estar metida na cadeia.

Mas, infelizmente, nós já não cremos em milagres. A única coisa em que estamos de acordo com aquele jornal é no ponto em que ele diz que tudo isto é para *apalar le bourgeois*. Com efeito deve ser uma comédia, e daqui a alguns tempos veremos esses vampiros na rua.

Mas resta-nos uma consolação... E' de nos lembrarmos que se não for feita justiça contra aqueles que nos estão matando à fome e roubando vergonhosamente, dia virá em que o infeliz operário, a mãe que morre de fome, o pai que não tem pão para os filhos, os oprimidos... os escravos enfim se erguerão como um só homem e com um gesto que nenhuma força humana poderá sustentar, se decidirão a fazer justiça por suas mãos.

Até lá esperamos.

SOMA E SEQUE

A polícia continua a afirmar-se um elemento perturbador

Enquanto se mantiver no comando da polícia o desequilibrado Ferreira de Amaral poucos serão os dias que não flagelaremos os actos praticados pelos seus subordinados, em uma cidade que se ufana de civilizada.

A série enorme de atropelos da autoridade registados em A Batalha vamos hoje juntar mais um conflito, que só um tacanho e boçal critério provocou, na intenção de assinalar a necessidade da polícia, e que só a um facto sobrenatural se deve não assumir maiores proporções.

O pessoal do tráfego do Porto de Lisboa tendo-se declarado um incêndio num volume armazenado, no louvável intuito de que as chamas não o devorasses acorreu prontamente, extinguindo o incêndio, com risco da vida dos próprios salvadores.

Este acto só por si, não sendo galardoado merecia, no entanto, ser tomado em conta.

Mas o que fez a polícia que se encontrava próximo?

Sem outra explicação, desabridamente agrediu aqueles trabalhadores, só porque eles se lembraram de apagar o fogo, enquanto a polícia arrogava a si a qualidade de espectador.

Indignados por esta selvajaria em sinal de protesto o pessoal abandonou o trabalho.

Ainda não satisfeita à saída a polícia voltou a repetir a facanha, desta vez ainda com mais ferocidade, pois ficaram alguns trabalhadores feridos.

A Associação do Pessoal do Tráfego de Lisboa apresentou-nos o seu protesto, que aqui deixamos expresso, para que conste mais este belo acto da polícia portuguesa.

Também o mesmo organismo protestou contra a atitude do chefe da esquadra do Caminho de Ferro, que não permite que aqueles trabalhadores reinam no local do costume para efeitos de contagem, isto depois do próprio governador civil ter autorisado.

Lede o Suplemento de "A Batalha"

O inquérito de A BATALHA sobre a crise de trabalho está fornecendo óptimos elementos de estudo

Das respostas que o operariado vem fornecendo ao inquérito de A Batalha, sobre a angustiosa crise de trabalho, podem tirar-se lições interessantes.

Um facto há que ressalta à primeira vista, das respostas que nestes últimos dias temos publicado, a aspiração geral dos trabalhadores rurais à posse da terra e meios de cultivo.

Essa aspiração, ainda mal delineada, é-nos entretanto, simpática, porquanto ela vem ao encontro dos princípios que aqui temos mantido. Apenas na maneira de realizar essa aspiração haverá divergências. Uns pretendem que o Estado, desde já, entregue aos camponeses os terrenos incultos, cessando aos actuais lavradores que os possuem improdutivos, os direitos de propriedade; outros, embora desejando também essa concessão, não acreditam, como nós, que o Estado capitalista lese os capitalistas, os proprietários, em benefício dos trabalhadores. Há ainda os que pretendem que esses terrenos sejam arrendados ou aforados a indivíduos, a trabalhadores a quem o Estado abriria um crédito para poderem trabalhar, e há outros, com os quais estamos de acordo, que ao sindicato deveria ser dada a posse dos terrenos, mercê duma acção revolucionária, e que o mesmo sindicato distribuiria a cada trabalhador as funções a desempenhar e os direitos ao produto da exploração agrícola.

E' complexo este problema e merece demorado estudo e desenvolvimento. E como o intuito do nosso inquérito é provocar alvites práticos que possam servir de incentivo aos poderes públicos para rapidamente se conseguir debelar a crise de trabalho, parece-nos o que se nos afigura mais praticável é a cedência de baldios aos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e, possivelmente coagir os proprietários a mandar cultivar os terrenos ou a arrendá-los por preços ínfimos aos sindicatos, que teriam um crédito especial para, economicamente, estarem habilitados a cultivar.

Mais uma vez publicamos as perguntas fundamentais do nosso inquérito, pedindo aos organismos operários nos enviem as suas respostas o mais rapidamente possível:

—Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

—Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Município, empresa particular, empreitada e comanditas de operários ou pelos próprios sindicatos?

Proseguimos na publicação das respostas que vamos recebendo.

Construção Civil de Beja

Em resposta ao inquérito de A Batalha, o Sindicato da Construção Civil de Beja, fornece-nos as seguintes indicações:

Trabalho por conta do Estado:

1.º O acabamento imediato do edificio que se destina a repartições públicas.

Trabalho por conta da Câmara:

1.º A construção do depósito da água que há de abastecer a parte ocidental da cidade.

2.º A construção imediata da geradora eléctrica que muita falta faz para a iluminação da cidade.

3.º O acabamento ou demolição de prédios que estão embargados há anos.

4.º A expropriação e demolição de todos os prédios que se reconhecem inhabitáveis e que contribuem para o não embelezamento da cidade.

5.º O calcetamento de todas as ruas, e em especial no conhecido bairro Alcaçarias.

6.º Obrigar todos os proprietários de terrenos, a vender ou construir prédios no prazo de 2 anos, que não tenham menos de 2 andares, isto onde a Câmara tenha ruas abertas.

7.º Construção de um bairro social para atenuar a grande falta de habitações que de há muito se sente nesta cidade.

8.º O acabamento da estrada das Cáieiras, que de há muito se encontra embargada.

Marítimos de Orlão

A Associação dos Marítimos de Orlão, comunica-nos que, reportando-se às necessidades mínimas daquela importante localidade, entende que os trabalhos a realizar para debelar a crise de trabalho são os seguintes:

1.º Construção dum bairro popular, porquanto a crise de habitação é insuportável.

2.º Fazer duas docas que pela Natureza se acham indicadas, uma do lado do nascente e outra do poente.

Construção Civil de Ponte de Sôr

O Sindicato da Construção Civil de Ponte de Sôr, respondendo ao inquérito, propõe o seguinte:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Uma estrada de Ponte de Sôr a Montargil com a extensão de 25 quilómetros que foi começada a construir há anos e cujos trabalhos se encontram paralisados.

2.º Na estrada que atrás se fala há também 6 pontes para construir algumas já começadas há anos, cujos trabalhos hoje também se encontram paralisados.

3.º Há a construção de uma linha férrea que vai de Ponte de Sôr a Móra, cuja extensão irá a cerca de 50 quilómetros.

Os trabalhos desta linha estão há muito tempo planeados.

4.º Reparação da estrada que vai de

Ponte de Sôr a Galveias, que se encontra em péssimo estado.

Trabalhos por conta do município:

1.º O acabamento duma estrada que vai de Ponte de Sôr a aldeia de Val de Sôr.

2.º Há enorme necessidade de acabar o calcetamento de algumas ruas desta localidade.

3.º Houve já trabalhos iniciados para construção duma fonte pública, trabalho de máxima necessidade, pois que sendo esta localidade bastante populosa possui uma única fonte que durante o verão chega quasi a secar.

4.º Há dois edificios escolares para ambos os sexos por construir, cujo terreno se encontra comprado há já anos. Este trabalho é um dos mais urgentes a realizar pois que as escolas funcionam em casas impróprias.

5.º Há necessidade de expropriação de terrenos para construção de habitações. Este problema é fácil de resolver pois que dentro da vila se encontram algumas quintas, com bastante extensão.

Trabalhos agrícolas:—1.º Há uma enorme necessidade de terrenos por cultivar que pertencem a este concelho e cujos donos são os seguintes indivíduos:—Em Ponte de Sôr José Vaz Monteiro, dr. Matos Silva, dr. Raúl de Carvalho, dr. Afonso Seixas Vidal.—Em Galveias Assis Rodam, Manuel Marques Ratão, Paulo Couceiro.—Em Montargil João Lopes Aleixo, José de Sousa, dr. Augusto Azevedo.

Estes terrenos se fossem aproveitados dariam milhares e milhares de moios de trigo.

Mineiros de São Domingos

Em resposta ao nosso inquérito alvita o seguinte, o Sindicato dos Operários Mineiros de São Domingos:

Trabalhos por conta da empresa mineira: Construção de habitações próprias para os mineiros, mais higiénicas e mais amplas do que as que existem, que são vergonhosas.

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Uma ponte sobre o Guadiana, junto à vila de Mertola, porquanto a ponte-barca que existe é insuficiente.

2.º Construção duma linha férrea de Serpa a Pomarão, sendo possível com passagem por Mertola.

3.º Completar as estradas que vão de Mertola a São Bartolomeu da Via Olória, de Mertola a São Domingos, da Corte do Pinto e de Serpa a São Domingos.

4.º Divisão da Serra de Mertola.

A Universidade Livre de Coimbra preconiza nos seus estatutos a aproximação dos trabalhadores manuais e intelectuais

COIMBRA, 18.—Para discussão e aprovação dos estatutos da Universidade Livre de Coimbra, assim como para tratar de outros trabalhos, reuniu ante-onde a comissão organizadora deste instituto de educação popular, tendo registado a valiosa adesão de alguns ilustres professores que prometem ajudar a Universidade Livre nos seus desejos e propósitos de educação.

Foram aprovados com pequenas emendas os estatutos, segundo os quais os fins da Universidade são: fomentar a cultura e educação moral e social; promover uma obra de expansão universitária; aproximar os trabalhadores manuais dos trabalhadores intelectuais.

Compõem a comissão organizadora: os dres srs. Joaquim de Carvalho, Aurélio Quintanilha e Manuel dos Reis; os professores srs. Almeida Costa, Tomás da Fonseca e Viana de Lemos; os estudantes António de Sousa e Alberto Sanches; os operários Adolfo de Freitas e Darwin Castellano; os srs. Martins de Carvalho, Floro Henriques e capitão Alcides de Oliveira.

A inauguração da Universidade deve realizar-se em principio de Janeiro.—C.

OS FOSFOROS E OS TABACOS

Na última reunião da Federação Municipal Socialista de Lisboa foi apreciada a questão dos tabacos e dos fósforos, pronunciando-se a assembleia pela nacionalização dessas indústrias, arrecadando o Estado os lucros e reduzindo-se para beneficiar o público, garantindo-se aos empregados e operários as regalias já conquistadas.

Foi também resolvido reclamar do governo a abertura de obras para atenuar a crise de trabalho.

PELA POLITICA

O conselho de ministros que ontem de manhã reuniu na secretaria do interior deliberou, segundo nota officiosa, aprovar o relatório e proposta de lei tendente a resolver a crise de Angola: aprovar o decreto criando o Conselho Económico Nacional, cuja competência e meios de acção; aprovar a proposta de lei de organização rural, que trata da povoação das terras passais do domínio particular e dos tratos habitaveis das terras de uso comum, assim como das obras de rega e de fomento agrícola. Esta proposta de lei tende principalmente a resolver a questão do aproveitamento de vastíssimas extensões de terra até agora de muito pequena produção e a promover a irrigação agrícola.

—Consta que o governo vai abolir os direitos de importação das matérias primas para o fabrico de sabões.

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

9—Alguns exemplos de contradições nos pais

E' preciso chegar aos pormenores? O bebé sente-se mal na sua cadeira, dando causa, por este motivo, a observações do papá que, pela sua parte, adopta sempre na suas posições mais fantásticas.

O bebé—que já está crescendo—brinca, à mesa, com qualquer objecto que tirou da algebeira; admoestação do pai, que fuma e lê o jornal entre a sôpa e o assado.

O bebé brinca com o garfo, e recebe uma repreensão do papá que acaba de fazer tinar o copo com a lamina da faca.

O bebé é proibido de passear a extremidade do seu dedo indicador dum quadrado a outro da toalha, improvisando ao mesmo tempo uma história fantástica, porque a acção é imprópria, enquanto o pai tamborila elegantemente com os cinco dedos da sua grande mão, ao lado dos pratos.

O bebé cantando; seu pai que estava assobiando, manda-o calar.

O bebé faz bater as portas atrás de si e enerva com isso o pai, que exclama:

«Que criança!» quando ele próprio tem o hábito de as fechar com uma força exagerada.

O bebé mete o dedo no nariz, exercício interdito e executado com mestria pelo pai.

O bebé assôa-se mal e dum maneira desagradavelmente sonora; apanha uma admoestação do pai, que costuma fazer a mesma operação como se tocasse trombeta.

O bebé apresenta-se muitas vezes à mesa ou em qualquer outra parte com as mãos sujas e as unhas negras; o pai, que o censura por isso, põe-se a limpar as unhas com o canivete de frente da «amável sociedade».

E assim por diante.

Eu omito, por galantaria, a citação de pequenas contradições maternais.

E' porventura melhor, se se passa das maneiras e dos gestos para a linguagem? Ora vejamos:

Os erros dos pais no que respeita à linguagem, são de três espécies.

A primeira é comum a muitas mães. Elas falam e, por consequência, ensinam aos filhinhos, uma linguagem doce mas também informe. E' uma linguagem açucarada.

Esta linguagem tem o defeito de ser provisória e de se prolongar na prática entre as crianças, às quais se impõem depois, desordenadamente, substituições mais ou menos numerosas no seu vocabulário primitivo e pueril. Isso faz-se com impaciências ridículas da parte dos pais, e, por parte dos filhos, à custa dum esforço que atraz o seu desenvolvimento.

O segundo erro é tão frequente entre os pais como entre as mães; é a incorrecção gramatical da linguagem. Articulação viciosa, acentuação vulgar, emprego incorrecto dos termos, pobreza de vocabulário. Tudo isto, em parte por ignorância, em parte por negligência.

E de tempos a tempos, quando pensam nisso, censuram aos miudos os seus inteiros erros de que eles foram os professores absurdos e fielmente escutados.

A linguagem incorrecta que é preciso desentranhar para a substituir por uma correcta, é o segundo mal que se traz como remédio da primeira, que foi a linguagem *nhã-nhã*.

Mas essa, terá uma resistência maior do que a outra, a primeira.

A criança irá com ela para a escola onde haverá mil dificuldades para a modificar. Os primeiros exercícios de estilo, dum insuficiência, dum incorrecção, dum vulgaridade desoladoras, denunciam a língua aprendida e falada na família.

Não insisto mais neste ponto, porque desejo falar, sobretudo, da incorrecção moral da linguagem. Este falar inconveniente, com toda a sua riqueza de tons, pode ir da banal incivildade à suprema grosseria: Desde o «hein?» «que diz?» em vez de «como?» até ao «não tem nada com isso» «isso é comigo» «quero cá saber!» em vez de qualquer expressão delicada no lugar destas, passando pelo «pão!» «água!» «O meu canivete!» em vez de «tenha a bondade, faça favor, sr. F., de me dar pão, água, o meu canivete, etc...».

(Conclue).

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE
Deslumbrante e sensacional espectáculo da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Interminável sucesso da apoteosissima
Original Orquestra Marimba Excelsior
MÚSICA LINDÍSSIMA
8 FEROCES LEÕES 8
BREVEMENTE—5 ESTREIAS 5
AMANHÃ—ORQUESTRA MARIMBA
BILHETES À VENDA
O melhor café de bistrô e o que está situado
junto ao circo do Coliseu

Professorado Primário Oficial

A Delegação Executiva da União do Professorado Primário apresentou ontem a alguns senhores deputados o seu protesto contra a proposta de lei que se está discutindo nas câmaras legislativas, a qual é atentatória da integridade do fundo de instrução primária, beneficiando apenas as câmaras municipais de Lisboa e Porto e prejudicando o Estado e a Instrução nas restantes terras do país.

Alguns núcleos escolares da província secundaram já o gesto da União.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA RÚSSIA

As relações soviéticas com os governos capitalistas

Quando no dia 7 de Novembro, aniversário da revolução russa, o embaixador russo em Berlim, o comunista Kretinski, convidou o governo capitalista alemão e os plenipotenciários de todos os poderes capitalistas que têm representação em Berlim, para uma festa comemorativa, apareceram os representantes de Mussolini e de Primo de Rivera. Segundo as informações da imprensa burguesa, os representantes dos Estados capitalistas foram cordialmente recebidos.

Se necessitassemos de alguma prova para demonstrar que o partido comunista bolchevista dominante, assumiu na Rússia a missão do velho czarismo e que sabe desempenhar perfeitamente o seu papel, temos aqui neste momento, já passou o tempo em que o proletariado revolucionário podia comemorar a revolução como uma festa de vitória. Hoje os Estados dominantes de todos os países festejam, juntamente com os dominadores comunistas da Rússia dos soviets, a vitória obtida sobre o proletariado revolucionário. As prisões estão repletas de revolucionários e os seus verdugos na Rússia «comunistas» e na Itália fascista celebram os festejos do triunfo. Eis a tragédia da revolução russa.

NO EXTREMO ORIENTE

Os imperialistas continuam a colonização da China

Dizem os jornais estrangeiros que se prepara em Peking uma conferência dos diplomatas das grandes potências onde se discutirão as questões políticas e económicas da China. Embora os imperialistas nada digam sobre esta conferência, o correspondente dum jornal inglês comunica de Peking que a conferência dos diplomatas americanos, ingleses, japoneses e franceses se efectuará há poucos dias. Elaborar um plano segundo o qual o governo chinês será obrigado a autorizar a criação dum comissão de peritos. Esta comissão deverá ser organizada antes da conferência de Washington e terá o fim de examinar a situação económica e política na China e pagar as suas dívidas.

Um empréstimo de 22 milhões e meio

Os governos dos E. Unidos, da Inglaterra, do Japão e da França, aceitaram o projecto deste novo plano Dawes. Quanto ao governo chinês, ainda não o aceitou oficialmente, mas Lian-Chi-Yu declarou que a China se encontra numa situação financeira extremamente precária e que se vê obrigada a pedir aos E. Unidos um empréstimo de 22 milhões e meio de dólares.

Ainda não se sabe quais são os detalhes deste plano Dawes chinês, pois os imperialistas interessados nada dizem a esse respeito. Naturalmente receiam que ele seja publicado prematuramente e que os seus membros a acreditar que foi a própria China que pediu uma comissão de peritos para que elaborassem para ela um plano Dawes. E' fácil compreender o fim que eles querem atingir. Os imperialistas e sobretudo os E. Unidos e a Inglaterra, querem, por um lado, transformar numa colónia esse imenso país de 400 milhões de habitantes; por outro lado, erigir um novo bloco económico com o qual possam estrangular economicamente esse país que tende a desenvolver-se cada vez mais.

O proletariado do mundo inteiro deve por todas as formas impedir esse crime.

A miséria

leva uma mãe a abandonar dois filhos menores

Georgina Ramos, que residia numas baracas de folha existentes no Monte Prado, apareceu no dia 13 de manhã em casa de Maria da Conceição, moradora na Rua Particular, aos Prazeres, letras A. J., pedindo-lhe que lhe tomasse conta de uma filha de 2 anos, que nome Felicidade, a pretexto de que ia trabalhar para uma fábrica de sedas nas Amoreiras, e não a podia levar consigo. Igual pedido fez a uma vizinha dessa para uma criança de um mês, sendo ambos os pedidos atendidos.

Como até hoje não tivesse aparecido a Maria da Conceição nem um seu filho de 6 anos, as duas mulheres participaram o caso à polícia, que apurou que ela vivia miseravelmente com os três filhos, tendo encontrado na barraca apenas alguns farrapos.

Um roubo de 18 contos

Filho de peixe...

Há dias o comerciante Alves Dinis, do Seixal, retirou do seu cofre 18 contos, de que necessitava para pagar várias contas, e que deixou sobre uma secretária do seu estabelecimento. No dia seguinte o dinheiro havia desaparecido misteriosamente, pois que não houvera arrombamento, tendo o filho do dito comerciante feito acreditar que se tratava dum proeza dos «filhos da noite».

Requisitada a polícia, esta descobriu que o autor do roubo fôra o próprio filho do comerciante.

MAIS
TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS
vão ser distribuídos pela feliz Casa Travassos, rua da Palma, 43, onde será vendida a Sorte Grande da loteria do Natal
No dia 4 já foram vendidos os 300 contos

A condução de automóveis

por indivíduos sem habilitação

A comissão de Defesa e Melhoramentos da Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal, foi ontem recebida pelo governador civil de Lisboa, a quem entregou uma representação expondo o facto de circularem automóveis guiados por indivíduos—alguns menores—que não possuem a competente licença de habilitação e reclamando que se exerça uma aturada vigilância no sentido de se obter a que isso se verifique para salvaguarda das vidas e haveres do público.

Aquela autoridade prometeu a comissão que atenderia a sua pretensão que achou justa.

SOLIDARIEDADE

Comissão Pró-pretos por Questões Sociais

Importâncias recebidas na administração de A Batalha desde 4 de 23 de Novembro. —Quete aberta na conferência Gráfica de Lisboa, 25\$05; Entrega de A Comuna, 300\$00; Eduardo Aguiar, 5\$0; Quete aberta a bordo do vapor Faro pelos Estivadores, 30\$00; Manuel Gonçalves, 2\$00; Metade dum quete em Silves, 25\$75; Um pedreiro, 1\$00; Um grupo de camaradas, 11\$00; Quete num jantar oferecido à comissão de oficiais da Marinha Mercante que foram a Ilhavo, 59\$00; Quete aberta na Rua do Conde entre um grupo de amigos, 43\$00; Francisco Pacheco Lino, 5\$00. — Total, 511\$90.

Pósto de barbear

Funcionará hoje um posto de barbear, a partir das 17 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2.º, onde trabalharão alguns operários que com o último movimento da sua classe ficaram desempregados, sendo a melhor forma de os auxiliar dar-lhes trabalho.

A comissão de solidariedade aos filhos e viúva de André Calcinha, de Cabeço de Vide, recebeu mais as seguintes quantias: Construção Civil de Ponte de Sôr, 37\$00; Sindicatos rurais: de Ervedal, 17\$15; Vila Franca de Xira, 30\$70; S. Bartolomeu de Via Glória, 20\$00; Elvas, 62\$00; Montolito, 27\$50; Benavila, 7\$50; Cano, 26\$80; Fronteira, 17\$00; no comício público de Cabeço de Vide, 60\$50. A comissão pede a quem tenha auxílios a enviar o fáca o mais breve possível para o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide.

Margarida Paula, que há tempo se encontra enferma, declara nos ter recebido de João Jorge a quantia de 90\$00, de uma quete tirada no comício do dia 14.

Comunicamos David A. Barranco, preso na cadeia do Limoeiro que recebeu de A. P. Alonso, José Filipe e José Guerreiro, 75\$55, de uma quete aberta a seu favor.

Grupo de Acção e Defesa dos Consumidores

Resolveu insistir pelo tabelamento de todos os artigos manufacturados armazenados nas fábricas, em relação com o câmbio, horas de trabalho e salários, obrigando-as a liquidar essas existências conforme as necessidades do mercado, que só espera a baixa que for justa para se fornecer.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceu a mãe do operário do Arsenal de Marinha, José Catarro, cujo funeral sai hoje, às 15 horas, da rua Marcos Portugal, 89, para o cemitério Oriental.

Festas de solidariedade

Uma festa de homenagem a um enfermo

No Salão de Festas do Sindicato da Construção Civil de Lisboa realiza-se hoje, às 20 horas, uma grandiosa festa em homenagem ao operário pedreiro Bernardino Farinha, que se encontra doente há três anos.

A festa é promovida pela secção profissional dos pedreiros, que apela para que todos os camaradas auxiliem o enfermo, bem digno da solidariedade.

Realiza-se hoje, às 21 horas, a festa a favor de Carlos Saldanha, acrihantada pelo grupo «Propagadores do Fado».

Todos os que tenham bilhetes em seu poder devem entregá-los até à hora de começar o espectáculo, sem o que se considerarão vendidos.

Quem deseje bilhetes poderá ainda encontrá-los na rua Josefa de Obidos, 20, cave, Bairro Ribeiro à Graça.

Os comunistas e o seu partido

Afonso Henriques Germano diz-nos que se afasta do partido comunista por não concordar com a forma por que foram irradiados alguns elementos do mesmo.

Identica declaração recebemos de António Augusto.

Operário que se suicida

talvez para não vir a ser suicidado...

Anteontem à noite deu-se uma desordem no beco dos Contrabandistas, em Alcântara, tendo Manuel Moreira Carneiro, operário do Arsenal da Marinha, agredido o guarda cívico n.º 1582, que no momento compareceu dando-lhe voz de prisão.

O guarda foi conduzido em braços ao posto da Cruz Vermelha no Calvário, com uma machadada na cabeça, sendo depois transportado para o hospital de São José, por o seu estado ser grave.

O Moreira suicidou-se ontem de manhã na oficina de ferreiros do Depósito de Material de Guerra, do Arsenal de Marinha.

Universidade Livre do Porto

A inauguração solene deste utilíssimo organismo de educação popular efectua-se nos primeiros dias de Janeiro, na sede do Centro Comercial, sita na praça Guilhermo Gomes Fernandes. A cotização terá o seu início em 1 de Janeiro próximo, a qual será feita pelo correio. A inscrição de sócios desta Universidade continua aberta na rua de Entreparedes, 33, 1.º, todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.

Já foram vêr o BOLO REI?
Pois se ainda não foram, têm dado provas do seu mau gosto

A deslumbrante mágica representa-se
TODAS AS NOITES
— NO —

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)
ampliada com o sensacional quadro novo

A COVA DO LADRÃO

Agremiações várias

Grémio dos Funcionários do Município.—Reine hoje, às 20 horas, assembleia geral para eleição de corpos gerentes e outros assuntos.

A GRANDE NOITE!

de A. KAMPF, tradução de NOGUEIRA DE BRITO

HOJE

Títulos dos actos — 1.º A imprensa clandestina — 2.º A reunião secreta — 3.º A grande noite

TEATROS, MÚSICA, CINEMAS

A «Grande Noite», no Apolo

A crítica estrangeira tem sido unânime em encarecer o alto merecimento da peça de Kampf «A Grande Noite», tradução do nosso presado camarada Nogueira de Brito, que hoje sobe à scena, em primeira representação, no teatro Apolo. Catule Mendes, o notável romancista francês, diz o seguinte de «A Grande Noite»:

«Uma peça simples, terrível, extremamente emocionante. Há nela um misto de pavor, de doçura, de meiguice. As suas personagens femininas, quasi todas raparigas, possuem ao mesmo tempo corações de creança e espíritos cruéis. Há nelas tanto de piedade como de abominação aos homens, quasi todos adolescentes, não têm outra esperança a não seja, sem sombra de interesse pessoal, o bem geral dos desgraçados, dos humildes, dos ignorantes, dos mártires».

A famosa peça, que está admiravelmente encenada pelo ilustre professor António Pinheiro, tem a seguinte distribuição: «Vasilis», Valério de Rejanto; «Antão Tlatehov», Ernesto Rodrigues; «Tantalo Kieff», Jorge Grave; «Ivan Pavlovich», João Silva; «Gregorio», Carlos Alves; «Um estudante», Alvaro Barradas; «Doutor», João Gaspar; «Banqueiro», Carlos Baptista; «Comissário de polícia», J. Gaspar; «Capitão de gendarmes», Abílio Baptista; «Sacha», Barroso Lopes; «Simão», C. Alves; «Um gendarme», C. Baptista; «Ana Kihonskan», Irene Gomes; «Sofia Iwanowna», Ilda Vasconcelos; «Ariana», Marina Rodrigues; «Masha», Ofélia Brochado; «Barbara», Alice Rodrigues; «Maria», Branca Riquete; «Tanja», Irene Benamor e «Natalia», Maria Augusta.

Teatrinho Juvénia

E' hoje, sábado, que pelas 9 e três quartos da noite, se realiza naquele teatrinho, na rua das Escolas Gerais, mais uma recita da comvente peça as «Irmãs», original de Gaston Dévère.

O espectáculo termina a horas de, mesmo os espectadores mais distantes chegarem a casa cerca da meia noite. Os intervalos são muito reduzidos.

NO CONSERVATORIO

Orquestra Portuguesa de Instrumentos d'Arco—O 2.º concerto

Albino João Fernandes tomou a seu cargo a organização dum orquestra de arco, a que deu o nome de «Orquestra Portuguesa de Instrumentos d'Arco».

São elementos que fazem parte dos grupos orquestrais que Pedro Blanch e Fernandes não dirigem, o primeiro no São Luiz, o segundo no Politeama.

Trata-se evidentemente dum núcleo musical que começa, e sobre o qual seria esteito formar juízos com carácter definitivo.

A própria organização do programa deste concerto denuncia como que uma especie de ensaio a que o regente quer sugerir a sua pequena orquestra. Para isso pôs na estante trechos que todos sabemos de cor.

TEATRO NACIONAL
HOJE
E AMANHÃ
ULTIMAS RECITAS
ULTIMAS

A VOZ DA CADEIA

Os presos sociais enviaram-nos o seguinte apelo, de que pedem a sua publicação:

«Os constantes apelos feitos por intermédio da comissão que funciona na cadeia do Limoeiro, têm sido correspondidos, ainda que dum forma incompleta, por uma parte do operariado.

Mas esse auxílio, por ser diminuto, coloca-nos na dura necessidade de repetirmos todas as semanas o apelo, para que a nossa situação se mantenham sacrificio de maior.

Por isso hoje de novo apelamos para todos os trabalhadores, esperando nós encontrar eco em todos que reconhecem quanto é penoso estar-se privado da liberdade e do alimento».

Toda a correspondência continua a ser enviada para Manuel Viegas Carrascao, Limoeiro, Grupo B. Lisboa.

Dos mesmos presos recebemos também a notificação das quantias recebidas, que são as seguintes: dum quete aberto na A. dos Desembarregados do Porto de Lisboa, quando do seu aniversário, 14\$05; de Jacinto Estrela 99\$60, da parte que lhe coube da quete aberta no comício realizado no passado domingo no Terreiro do Paço.

CORREIO DOS PRESOS

Manuel Rêmo.—Segue carta registada. «A Comuna».—Idem.

Setúbal.—Jaime Rebelo.—Recebemos duas cartas com dinheiro; podes ficar desancado.

Logos.—Valentim Furtado.—Espera carta.

Manipuladores de pão de Lisboa.—Cândido Marques e Manuel Miranda.—Venham ao Limoeiro amanhã, sem falta.

A ânsia de liberdade

Julgamento de um indivíduo acusado de agredir um agente

Iniciou-se ontem no 2.º distrito criminal o julgamento de Raúl Monteiro, acusado de, há tempos, quando era conduzido sob prisão para o posto do Teatro Nacional, ao passar no Largo D. João da Câmara, ter disparado dois tiros contra o agente Serra, na intenção de fugir.

Várias testemunhas declararam ter visto o Monteiro disparar os tiros. A audiência ficou suspensa.

A GRANDE NOITE!

de A. KAMPF, tradução de NOGUEIRA DE BRITO

HOJE

Títulos dos actos — 1.º A imprensa clandestina — 2.º A reunião secreta — 3.º A grande noite

«Rêverie», de Schumann; «Gavotte», de Lully; «Momento musical», de Schubert e o «Mimete» de Bocherini.

De responsabilidade efectiva apparecia sómente o concerto grosso n.º 6 de Haendel e o descritivo musical de Debussy «La file aux cheveux de lin».

Particularisarei como correcção de execução o allegro do concerto de Haendel. Em Debussy a orquestra integrou-se melhor, deu-nos com pouca exactidão o sentido das frases que o pensamento do músico melodiou.

Achamos também um tanto arrastado e demarcado no acompanhamento o minuet de Bocherini.

A cantora Raquel Bastos revelou mais uma vez a sua voz de soprano ligeiro, na «Flauta mágica», de Mozart.

A harpista Arlinda Silva tocou com sentimento a serenata de A. Eduardo Ferreira. Sobre valor de composição, a «Salve Mater Dolorosa» (oração transmontana) de Raul de Campos, tem certa união e o «Lirismo arcaico», de Armando Leça, apesar de inspirado não oferece subordinação ao lírico.

As três peças do século XVIII, oferecem o ressaibo melancólico, dêsse belo talento de compositor que foi Lima Fragoso, tam precocemente arrebatado pela morte.

Este foi o concerto 2.º da Orquestra Portuguesa de Instrumentos d'Arco de quem temos razões para esperar sessões ainda mais interessantes, bastando para isso que Alberto João Fernandes não esmoreça na sua louvável tarefa de educação musical.

Nogueira de Brito

Reclames

Hoje e amanhã dá as suas últimas recitas a linda peça «Hora de Amor», Nacional, para poder efectuar-se, terça-feira, a primeira representação da peça de Pierre Wolff «L'Amour dédoublé», traduzido por J. Sarmiento, com o título «O Desejo».

Mais uma noite em que o público poderá admirar as espirituosas scenas de «Madame Filis», representada em S. Carlos todas as noites com o mais notável êxito. Em ensaios, a alegre e movimentada comédia «Campanha de alarme».

Já hoje volta a representar-se, no Eden Teatro, a inigualável mágica «O Bolo Rei», a peça que, na actualidade, conta maior número de representações, o que dá a ideia exacta do seu grandioso êxito.

Estão despertando o maior interesse os espectáculos da grande companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, que todas as noites apresenta variados e sensacionais programas dos quais fazem parte a notabilíssima e original Orquestra Marimba Excelsior que é, indubitavelmente, o número de maior e mais surpreendente novidade que tem vindo a Portugal.

Amãhã realiza-se uma grandiosa matinee, apresentando-se brevemente cinco sensacionais estreias.

da linda peça
Terça feira:
3.ª recita
de assinatura
com a peça
de WOLFF
HOJE
E AMANHÃ
ULTIMAS RECITAS
ULTIMAS

Queixas e reclamações

Belezas da caserna

Diz-nos Francisco Belota, soldado condutor, n.º 871, da 2.ª Bateria do G. B. A. C. de Queluz, que tendo sido preso há dois meses por desertor ainda não lhe definiram a sua situação, da qual depende a sorte de sua mulher e de dois filhos de quem é o único amparo, e que estão vivendo na última miséria.

Escreve-nos Augusto Vitorino Fernandes, português que esteve 15 anos no Brasil, donde regressou no passado mês, dizendo-nos que quasi todo o tempo que viveu naquele país, o passou nas prisões e que nunca qualquer consul, dos vários a quem se queixou, lhe prestou a mínima atenção.

Contudo a esses senhores cumpre defender os interesses da «sua» pátria e dos «seus» compatriotas, e este caso só prova que a pátria é só «deles» e que «seus» compatriotas são apenas os da «sua» igualha. Os trabalhadores em todo o lado são estrangeiros, oprimidos.

VIDA ANARQUISTA

Comissão Pró-Comuna.—Reine hoje, pelas 19 horas, na sede da U. A. P.

Rendimentos dos operários

Três pescadores afogados

Comunicamos o nosso informador que os três pescadores que morreram afogados se chamam Lúcio Balé Balé, 19 anos, Jacinto Bandeira, 22 anos, e João Chapão, tendo-nos fornecido outros nomes na notícia anterior, pelo que rectificamos.

João Chapão deixa três filhos em vez de dois, porque para maior desgraça, sua mulher deu à luz mais um na ocasião do desastre.

O DESASTRE DE LAMAROSA

Procurou-nos José Agostinho, maquinista da C. P. que tripulava a máquina que rebentando os engates, produziu o desastre da Lamarosa, a fim de nos declarar que, ao contrário do que ontem dissemos, não está nem nunca esteve preso, à ordem da Companhia.

Aqui fica a rect

MARCO POSTAL

Dúrio - A. Comuna - Segue carta com guia do Caminho de Ferro.
Bimballi - M. Café - Diário e suplemento pagos até 2 de Fevereiro.
M. Catarino - Diário fica pago até 19 de Janeiro.
Vendas de Brilho - A. S. E. - Os 2250 pagaram a assinatura até 30 de Junho.
Monchique - Agente - Recebido 718\$1.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,51
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,18
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 de 9,10
T.	9	16	23	30	L. C. dia 11 de 7,03
Q.	10	17	24	31	L. C. dia 20 de 10,11
					L. N. dia 29 de 3,46

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 9,20 e às 9,55
Baixamar às 2,15 e às 2,50

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	98,00	98,00
Paris, cheque	98,00	98,00
Paris, 30 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 60 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 90 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 120 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 150 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 180 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 210 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 240 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 270 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 300 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 330 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 360 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 390 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 420 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 450 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 480 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 510 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 540 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 570 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 600 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 630 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 660 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 690 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 720 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 750 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 780 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 810 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 840 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 870 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 900 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 930 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 960 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 990 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 1020 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 1050 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 1080 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 1110 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 1140 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 1170 dias de vista	98,00	98,00
Paris, 1200 dias de vista	98,00	98,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

5to Carlos - A's 21,30 - "Madame Flirt".
5to Carlos - A's 21,30 - "A Dança das Libelulas".
Nacional - A's 21,30 - "A Hora do Amor".
Politeama - A's 21,30 - "E preciso viver".
Trinidade - A's 21,15 - "A Menina do Chocolate".
Recreio - A's 21,15 - "A Menina do Chocolate".
Hípico - A's 21,15 - "A Grande Noite".
Eden - A's 21,30 - "O Bolo Rei".
Maria Vitória - A's 20,30 e 22,30 - "As Onze Mil Virgens".
Coliseu dos Recreios - A's 21 - Companhia de circo.
São José - A's 20,30 - "Variedades".
Gil Vicente (à Graça) - A's 21 - "O Cabo Simões".
Recreio Parque - Todas as noites - Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia - Chido Terrace - Salão Central - Cinema.
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora de Educação Popular - Cine Páris - Cine Esperança - Chantelero - Tivoli.

Carvão de sôbro

BAIXA DE PREÇO

Vendem Lajes (Armados) Ltd. no seu depósito da Av. Duque de Avila, A. M., junto à estação dos eléctricos, a \$60 cada quilo ou a 27\$000 cada saca de 45 quilos, posto no domicílio em qualquer ponto da cidade.
TELEFONE, N. 412

Associação de Socorros Mútuos

O TRIUNFO

Sedes: Rua da Esperança, 87

AVISO

Convoco a assembleia geral a reunir no dia 26 do corrente pelas 20 horas, sendo a ordem dos trabalhos, eleições gerais dos corpos gerentes para o ano de 1935.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1934.

O presidente da mesa,
Jaime Araújo

DACTILOGRAFIA - Executam-se, com

perfeição e pontualidade, todos os trabalhos de cópia à máquina, a preços sem competição. J. J. A. T. da Pereira (à Graça), 24, r/c., D.

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados
após a mastigação, sem despesa
de extracção e consulta

BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º

Incontestavelmente!!

Que os melhores brindes são os adquiridos no depósito da Covilhã. Porque? Porque vende fazendas de lã da melhor qualidade para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, por preços da fábrica. Já viram os lindos cortes de vestido de fazenda de lã que ali vendem, 3 metros por 27\$50? Vejam para crer no

ROSSIO, 93, 1.º andar

Esquina da rua do Amparo (Não tem lojas)

Yatos sem prona - TELEFONE 11-4663

LIMAS

As melhores são as da União.

Tomé Feiteiras, Vieira de Leiria - Pedir em todas as lojas de ferragens.

Em preços e tempo para rivalizarem com as melhores marcas inglesas.

Pedidos nos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: srs. Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telex. C. 1592

Sais DERMOMA

O melhor contra todas as dores e males dos pés.

INCINÇÃO ENTORPECIMENTO QUEIMADOURAS

CALOS FRIEIRAS DUREZAS BOLHAS D'ÁGUA TRANSPIRAÇÃO COMICHÃO

Cura radicalmente as frites suprimindo logo a dor, comichão, inchão e inflamação.

A venda em todas as farmácias e drograrias.

Depósito: Mário Brandão, Lda. - Rua Eugénio dos Santos, 99 - Lisboa.

N. B. - Exijam os verdadeiros Sais "Dermoma" e creiam nas imitações que não têm nem valor curativo, - laboratório J. Hanle, 62, Avenue Gambetta - PARIS.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente

ore ser a que faz melhor fósforo que tem maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS (unidade com as imitações)

e aos centos e aos milhares assim como aqeiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8 - LISBOA

TINGIR EM CASA

Se quereis poupar dinheiro, tingi sómente com a amada anelina alemã "WIKI-WIKI", que é a melhor e não queima as fazendas. Vende-se em todas as drograrias do país, em envelopes e em 30 bonitas cores.

Vendas por grosso em LISBOA no depósito geral:

RUA DA MADEIRA, 113, 2.º

TELEFONE, C. 5507

Sampaio & Rodrigues

César A. Paiva

Cirurgião dentista do hospital de São José e anexos

100, rua do Arsenal, 100, 1.º

Participa ao ex.º público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.

AOS OPERÁRIOS

Chapéus de feltro a..... 22\$00

Mescas a..... 40\$00

Qualidades garantidas e formatos modernos sóno

ARMAZEM DE CALÇADO E CHAPEUS

Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

(Junto à Rua da Palma)

VENDAS POR CONTA DAS FÁBRICAS

DENTES ARTIFICIAIS

13400 - Obturações a 2500 - Extracções sem dor a 1000

Das 10 às 12 no consultório de MARIO MACHADO

da Escola Dentária de Paris

Chincho, 74, 1.º - Telex. C. 418

Quil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h.

Matos Verreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Oliverio Veilho - Pele e sífilis - A's 11 h.

Ribeiro Salomão - Raios X - A's 15 h.

Quil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h.

Matos Verreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Oliverio Veilho - Pele e sífilis - A's 11 h.

Ribeiro Salomão - Raios X - A's 15 h.

Quil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h.

Matos Verreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Oliverio Veilho - Pele e sífilis - A's 11 h.

Ribeiro Salomão - Raios X - A's 15 h.

Quil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h.

Matos Verreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Oliverio Veilho - Pele e sífilis - A's 11 h.

Ribeiro Salomão - Raios X - A's 15 h.

Quil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h.

Matos Verreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Oliverio Veilho - Pele e sífilis - A's 11 h.

Ribeiro Salomão - Raios X - A's 15 h.

Quil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h.

Matos Verreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Oliverio Veilho - Pele e sífilis - A's 11 h.

Ribeiro Salomão - Raios X - A's 15 h.

Quil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h.

Matos Verreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Oliverio Veilho - Pele e sífilis - A's 11 h.

Ribeiro Salomão - Raios X - A's 15 h.

Quil de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 10 h.

Matos Verreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

CALÇADO

A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, forma brôa, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.

XV. a 60\$00 sapatos de verniz, de cotados, para senhora, cujo valor forma da moda, 2 gáspas e 2 so-

las corridas, cujo valor é de 100\$00, a 70\$00 botas cal preto cano

a 30\$00 sapatos de verniz abo- de cbr, forma da moda, 2 so-

tinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00, a 30\$00 grande lote de sap-

a 55\$00 sapatos de calf cbr dan- tos, calf cbr, para senhora, aboti-

moda, cujo valor é de 80\$00, nados e c. IX, salto de pau e de

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 60\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, - guarnições para móveis -

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPREG. 85 - LISBOA - TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS



INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo Público

Os casos—que ultimamente se têm dado, em várias classes do funcionalismo público, mais vêm reforçar se acaso isso era necessário, a luta em que andava empenhado de ver ingressar dentro em pouco, cada um no lugar que lhe pertence e o futuro lhe reserva.

Primeiro foram os professores do Ensino Industrial e Comercial, que se começaram a agitar no sentido de conseguirem do Estado a suspensão do decreto político da autoria do inescusável estadista Pires Monteiro; depois, foram as professoras do Liceu Garrett que se unem a fim de obterem uma regalia que conquanto não seja, pela maneira como foi formulada, merecedora do nosso aplauso é no entanto simpática, porque é uma conquista a alcançar e tanto mais, por partir de um grupo de criaturas que não supunham incapazes de erguer a voz, por mais forte que fosse a razão que lhes assistisse e mais justa a causa que defendessem.

Diversas no aspecto são as questões a tratar, pois que, enquanto uns reclamam uma coisa, exigem outros outra, mas no fundo, todas elas são iguais, porque ambas dizem respeito a classes que estão em directo contacto com a massa dos que trabalham, e se referem a assuntos que muito lhe interessam.

A questão que levou os professores das Escolas Comerciais e Industriais a movimentarem-se e a abandonarem aquela atitude de indiferença e comodismo tam própria dos nossos intelectuais, é justa e honesta, pois ela visa a terminar de vez com as tolas e interesseiras intenções de criaturas que apenas aceitam a pasta ministerial, com que o acaso ou esta ficção de democracia os brinda, para dela fazerem uma enorme mangedoura, em que, caibam e se refastelam, os seus novos e velhos amigos e conhecidos, ainda que a custa delas os assentos que lhe confiam sejam estreitamente prejudicados ou esgozados.

A das professoras do Liceu Garrett, tendo um princípio diverso, tem um fundo igual, pois que se não visa a evitar o ludíbrio dum ministro como o daqueles, ou, a antepor-se a uma parva intenção, tende a evitar a continuação duma violência retrograda que as vexa e oprime, como é, a de obrigar as referidas professoras e as criaturas que exercem esse mister, para o qual se habilitaram, a leccionar apenas nos Liceus femininos. Violência tanto mais incompressível quanto é certo, que o legislador ou fabricante de todos os regulamentos de instrução secundária, reconheceu a vantagem do ensino em conjunto, permitindo às alunas a frequência em todos os Liceus que lhes convenha; e ainda, aos próprios professores que, embora disponham das mesmas ou eguais habilitações das professoras podem no entanto leccionarem em Liceus de ambos os sexos; violência que apenas se justificaria pelo critério antiquado de quem faz a legislação para os Liceus e pela vontade de fazer render pela fome uma classe que por todos os títulos nos merece a maior simpatia.

A reclamação dizia A Batalha, e é uma verdade incontestável, foi mal formulada, pois que, em lugar de reclamarem a obrigatoriedade da frequência das alunas nos liceus femininos o que é contra todas as regras da moderna educação, antes deviam impor o direito de as senhoras leccionarem como os professores em todos os liceus; assim estaria certo e todos lucrariam. O ensino liceal como o dos restantes ramos, padece de há muito dum mal profundo e o culpado desse mal, é o próprio professorado pois em vez de se unir esquecendo por momentos uma certa validade que lhe promova uma velha educação, um tanto já impropria dos tempos que vão correndo, e organizarem de maneira que possam fazer a Federação do Ensino, onde debatam e organizem as bases do ensino de acordo com as classes trabalhadoras, antes se desunem e desagregam para darem ocasião a que um empreiteiro fazedor de leis, por vezes sem outro coisa no cérebro que não seja o aumento dos seus proventos e a diminuição das horas de serviço, ou um político nescio e incompetente os deprima e vexa.

A Federação do Ensino, já em prática noutras nações, é uma necessidade que urge reconhecer e atender, e isto, para que reclamações como aquelas que vimos de nos referir e outras que dentro em pouco surgirão, só sejam resolvidas por quem de direito as conhece e as pode resolver, o professorado deixar que o ensino continue como até aqui a servir apenas de arma política nas mãos dos audaciosos que como governantes cada vez mais se desacreditam e desacreditam o Estado que os atura, apressando-lhes a sua queda fatal e inevitável, é renegar a própria missão do professorado—educar. Urge pois, que se unam e lado a lado com o trabalhador do braço em pouco se veja o obreiro do cérebro. Auxiliemo-nos mutuamente, pois que um manual sem educação é como um intelectual sem pão.

Esqueçamos um pouco velhas teorias que nos tomam o passo e algemam o pensamento e sem parar ou deter, caminhemos juntos na marcha inacessível do futuro. Olhe-mos a situação tal e se nos apresenta e sem quebra do ideal de cada um, façamos o possível para nos unirmos, pois unir é conquistar.

De todos os lados nos surgem os melhores exemplos da falta que nos faz a união, se não vejamos, como o governo conhecido o direito de reunião ao exercício proletariano se esqueceu do funcionalismo. Unamo-nos e proclamemos bem alto o direito que nos assiste a ser ouvidos nas reformas que se anunciam e que a nós e só a nós dizem respeito. Que a verdade nos abonde ainda que mais não seja senão por momentos.

PAULO EMILIO

Caixa de auxílio dos operários das fábricas H. Parry & Sons, Limitada LISBOA-DOCA E GINJAL

2.ª e última convocação

Convoco a assembleia geral no dia 23 do corrente, pelas 17,30 horas, na sede da Caixa, no edifício da fábrica em Lisboa.

Ordem dos trabalhos:

Eleição dos corpos gerentes para o futuro ano de 1925.

O presidente da mesa, Manuel Maria de Pinho

Crise de trabalho e baixa de salários

As «demarches» da Federação Corticeira Nacional

Na reunião do conselho federal efectuada no passado dia 14, foi largamente apreciado o trabalho desenvolvido junto do governo, pela comissão para esse efeito nomeada, sobre desenvolvimento de indústria e crise de trabalho.

O conselho deliberou que a referida comissão se não desobrigue do seu mandato, enquanto o governo não materialise o desejo da classe, traduzido no trabalho que lhe foi entregue.

Ontem a comissão procurou entrevistar o ministro do Trabalho, cuja entrevista concluiu segunda-feira, visto aquela entidade ter sido chamada ao parlamento na ocasião em que a entrevista se estava realizando.

A comissão espera conhecer, dentro de breves dias, a disposição definitiva do governo acerca das reclamações apresentadas, depois do que a federação deliberará sobre a atitude a assumir pela classe.

A greve dos corticeiros de Vendas Novas

Uma comissão delegada deste organismo avistou-se ontem com a firma Borrego & Irmão, que na sua fábrica, em Vendas Novas, pretendem impor aos seus operários uma baixa de 20 %, nos ordenados.

Nessa entrevista, aquela firma manteve a sua atitude primitiva, motivo porque se não chegou a um acordo.

Todavia a comissão votou a intervir a referida firma, visto esta estar disposta a tratar o assunto com a Federação.

Na sua última reunião os grevistas, com a presença dum delegado da Federação, deliberaram manter a greve até que o industrial modifique a sua atitude.

A sessão de amanhã em Coimbra, com a representação da C. G. T. e Federações

COIMBRA, 18.—Promovida pelo Comité de Propaganda Confederal e de acordo com os sindicatos metalúrgico, gráfico, manipuladores de calçado, manipuladores de pão e empregados no comércio, deve realizar-se amanhã nesta cidade, pelas 12 horas, na Casa dos Trabalhadores, uma grandiosa sessão pública de protesto contra a crise de trabalho, baixa de salário e carestia da vida.

Nesta sessão, além dos problemas a que acima fazemos referência, outros serão tratados, tais como a higiene dos estabelecimentos onde o pão é vendido, movimento encetado pelo sindicato dos manipuladores de pão—movimento, diga-se de passagem, que está interessando os diversos sindicatos e o público em geral.

Nesta sessão tomam parte delegados dos diversos sindicatos, Federações, C. G. T. e Comité P. Confederal de Coimbra.—C.

Os rurais de Cabeção ocupam-se da crise

CABEÇÃO, 15.—No pretérito domingo realizou-se uma sessão extraordinária para tratar da crise de trabalho e baixa de salários.

A sessão foi presidida por Manuel Marques Coelho e Custódio Branco Ramalho e Manuel Almeida Carvalhal secretariaram.

O presidente, ao abrir a sessão, diz aceitar o cargo pelo melindre que o assunto a tratar encerra e por a classe rural lhe merecer uma particular estima.

Acrescenta que a crise obedece a um propósito previamente planeado, mas cujas únicas vítimas são os trabalhadores.

Referindo-se à capacidade da classe rural nesta localidade, afirma que a crise naquela classe se ressentia na vida comercial e industrial de Cabeção.

Termina fazendo um vibrante apelo à unidade sindical contra o poderio das «forças vivas».

Pedro Alexandre vai exteriorizar a sua indignação contra a atitude patronal, embora reconheça que a sua voz continuará abafada, não sendo correspondido o seu sentimento, como era mister.

Seguidamente, o orador cai a fundo sobre a Igreja, exprimindo a satisfação por já constatar o grau de consciência operária, que, embora lentamente, vai destruindo o poderio do padre e da burguesia de Cabeção, que dum modo geral é católica.

Para que a acção operária seja completa impõe-se a entrada de todos os trabalhadores no sindicato de especialidade, dando-lhe a vida e capacidade suficiente para enfrentar a luta contra o inimigo comum.

Manuel Almeida Carvalhal tem palavras de revolta contra os causadores da crise, passando em revista as crises nos últimos tempos e em várias indústrias.

Alfredo Angelino ocupa-se também da crise de trabalho.

Descreve a existência dos inúmeros hectares de terrenos incultos, julgando que a causa destes factos reside no regime de propriedade privada, ao qual faz um inteligente combate.

O presidente, ao encerrar a sessão, volta a referir-se à crise, terminando com um viva à Batalha, C. G. T. e Internacional dos Trabalhadores, que é entusiasticamente aplaudido.

O operariado de Castelo Branco vai reclamar medidas contra a crise

CASTELO BRANCO, 17.—Na noite de 15 do corrente, na Associação dos Corticeiros realizou-se uma sessão contra a carestia da vida e de propaganda dos objectivos da organização sindical, tendo a ela assistido Inácio Marques, representante da Federação da Construção Civil.

A sessão foi promovida pelos sindicatos locais e presidida por J. Duarte, dos corticeiros, secretariado por J. Pedro, do Sindicato de Alcains, e F. Mendes, da Construção Civil.

O presidente, em breves palavras faz a apresentação do delegado federal a quem elogia.

Inácio Marques principia por fazer uma ligeira história das fases por que tem passado a organização operária, desde a declaração da guerra até à data e as várias ditaduras militares que tem suportado.

Ataca as «forças vivas» pelas suas manobras, combatendo acicamente os causadores da crise de trabalho.

Expõe os trabalhos realizados pelo organismo que representa para o debelamento da crise e termina numa sucinta exposição sobre os deveres morais do operariado para com a organização sindicalista.

Vilhena descreve a situação angustiosa em que se encontra o operariado em face do encerramento das fábricas e da redução de dias de trabalho e de salário.

O orador em sentida linguagem enumera os factores principais que determinaram a crise, que arrastou para o cruel destino milhares de operários, como é exemplo Castelo Branco onde a miséria é grande.

Flagela a tirania burguesa que reduz à miséria a legião dos que trabalham, verificando existir apenas uma solução para o grave problema—a transformação da sociedade.

J. Sarraqueiro ocupa-se da organização sindical de Castelo Branco, exprimindo os votos dos sindicatos tratarem eficazmente da crise de trabalho.

O delegado da Federação da Construção Civil volta a usar da palavra.

As manifestações que tenho verificado—diz—autorizam-me a confiar na possibilidade da constituição da U. S. O. de Castelo Branco.

Em seguida explica a mecânica daquele organismo federal e a sua missão como organismo distribuidor, pondo em equação a função dos municípios e das Unões de Sindicatos.

Da missão da imprensa também o mesmo delegado se ocupa, exaltando o valor moral de A Batalha em face do desprestígio dos restantes jornais.

Trata depois do inquérito aberto neste jornal, lembrando a conveniência de se nomear uma comissão para junto do governador civil e câmara municipal reclamar medidas que atenuem a crise de trabalho.

Vilhena de acordo com a criação da U. S. O. indica aos delegados presentes o dever de dentro dos seus sindicatos desenvolverem a máxima propaganda para que a ideia hoje expressa em breve seja materializada.

Por último foram aprovados dois documentos, um para que se reclame do ministro da Justiça novo julgamento para Manuel Ramos, mas fora de Coimbra; outro no sentido de se oficiar ao ministro de Espanha protestando contra as perseguições ao operariado espanhol.

A comissão nomeada para entregar a representação às entidades acima referidas ficou constituída por delegados dos sindicatos da construção civil de Castelo Branco e Alcains e dos corticeiros.

A sessão foi encerrada aos vivas à C. G. T. e A Batalha.—C.

O operariado de Alcains reclama a Câmara contra a crise

ALCAINS, 14.—Promovida pelo Sindicato da Construção Civil e com a representação dum delegado da Federação de Indústria realizou-se uma importante sessão de propaganda associativa e de protesto contra a crise de trabalho, que foi muito concorrida.

A sessão foi presidida por Francisco Pedro Barão, e secretariado por José da Costa Ricardo e Joaquim Teixeira.

Foram explicados os fins da reunião, pelo presidente e as razões que levaram os corpos gerentes a convidar a Federação a enviar um seu delegado que se encontra presente.

A crise de trabalho é assunto que aquele organismo federativo melhor pode explicar quais as suas causas particulares—acrescenta—e por consequência melhor do que ninguém o seu delegado poderá fazer-nos uma sucinta exposição.

Inácio Marques, o delegado em referência, faz uma singela salvação ao povo de Alcains que é rigorosamente escutada.

Em seguida trata do problema da crise de trabalho e dos seus principais factores. O orador passa em revista as causas determinantes da guerra militarista e mercantilista fazendo uma inteligente exposição da sua influência na conjuntura.

Traça o perfil da burguesia, em emergência como a presente e entre a sua organização e do sistema sindicalista faz um interessante paralelo para tirar como conclusão que a representação de classes, além de mais eficiente, corresponde a uma necessidade objectiva de ordem sociológica.

Termina fazendo uma demonstração do embrutecimento produzido pela taberna que flagela, sendo muito aplaudido.

Fernando Antunes num apelo aos assistentes pede-lhe que gravem bem os conceitos do delegado federal para da sua propaganda poder tirar-se os ensinamentos necessários para a orientação do futuro.

José Pereira Soares saudou a Federação na pessoa do seu delegado, fazendo, em seguida, a sua profissão de fé sindicalista.

Descreve as vicissitudes passadas na América, onde esteve, e a solidariedade que lhe podia ser prestada ali se se apresentasse como sindicalista, o que não fez com receio e por ignorância.

A lição foi tam dura, que de futuro, ao chegar a qualquer localidade, se apresentará como operário organizado, garantia para a solidariedade dos seus camaradas de trabalho. E esta a principal razão porque também indica a todos os trabalhadores que um único caminho lhes resta—o seu ingresso no Sindicato.

José da Costa Ricardo refere-se às condições em que se encontra a sede sindical, lembrando que sendo de operários da construção civil um pequeno esforço de cada era o suficiente para a melhorar.

Inácio Marques fala de novo, informando que a Federação vai fornecer aos sindicatos aderentes cartões-credenciais para quando os seus sócios precisem de ausentar-se para outra localidade servir-lhes de apresentação, explicando igualmente os objectivos da Federação com essa resolução.

Por último foi aprovado reclamar da Câmara, no intuito de atender à crise, o seguinte:

- 1.º Consentimento para o calçamento das ruas;
- 2.º Edificação duma escola primária confortável e higiénica;
- 3.º Reparação do chafariz, abastecimento de luz e construção de mictórios;
- 4.º Obrigar os proprietários a reabertura das obras paralisadas e caiações nos prédios.

A sessão, que decorreu muito animada, foi encerrada aos vivas à C. G. T. e A Batalha.—C.

OPINIÕES E ALVITRES

«Intelectuais» e «manuais»

Dando de barato que da parte dos «manuais» o desdém pelos intelectuais se manifesta demasiadamente, como muito bem o escrevem há dias, Emílio Costa, é fácil reconhecer que estes desdém quem, principalmente, o tem gerado são «suas excelências» os *sui-disant* intelectuais, que no geral tratam os operários com desprezo e como se fossem seus criados. Veja-se, por exemplo: qualquer engenheiro ou arquiteto, julgando-se uma sumidade ou duma massa mais fina, trata o operário até o mestre de obras por «tu», contra o tratamento de «excelência» que eles exigem para as suas preciosidades.

Ainda há pouco, escrevendo eu, por ordem dum engenheiro, ao dono duma oficina, punha: «Il.º Sr.». Rogo o favor de comparecer...

—Alto lá!—acode o engenheiro—rasgue lá isso e escreva: Sr. Queira comparecer...

—Mas, como eu escrevia é como se usa para toda a gente—atrevi-me a observar.

—Não vê que é um operário—atalhou logo de lado um menino, que por sinal, e por difilicilismo, anda agora a aprender um ofício...

Isto diz tudo; para eles, o operário está abaixo de toda a gente! Mas o verdadeiro operário é um verdadeiro artista e respeitador de quem sabe; e se, às vezes, é desadorado os superiores (a quem aliás, em muitos casos, leva vantagem), a culpa cabe a suas excelências, tam pretenciosos no valor dos seus pergaminhos e tam pouco amáveis e por vezes tam soberbos para com os seus subalternos, sendo por outro lado tam docéis para os endinheirados.

O remate do artigo de Emílio Costa é judicioso e incontestável:—Não deve haver uma escala hierárquica de trabalhos.

—E por uma compreensão, cada vez mais generalizada, da impossibilidade de separar nitidamente trabalho manual e trabalho intelectual, que a hierarquia das funções irá desaparecendo, e com ela o dualismo estabelecido pela ignorância dos homens.

E termino reeditando uma eloquente afirmativa de Emílio Costa:—O facto de muitos intelectuais julgarem o trabalho manual inferior prova apenas que esses intelectuais são ignorantes.

Sim, e é essa ignorância do esforço e do tirocinio que são precisos para se ser um bom operário—sem o qual nada pode o genio artístico nem a capacidade científica—que tem tornado os diplomados orgulhosos e desdenhosos para aqueles a quem eles deveriam mais depressa considerar seus camaradas do que seus inferiores.

Quando foi da construção da torre Eiffel, surgiu no público a questão de saber a quem de direito cabia a glória desse monumento da inteligência e do labor humano. Ao engenheiro? Aos operários? Não sei em que isso ficou, mas entendo que a glória pertença indistinctivamente a ambas as partes, pois o autor do projecto, sózinho, não faria nada (se bem que merecesse distinção), assim como os obreiros, não tendo estudos de engenharia, nada poderiam fazer.

Setúbal, 18 Dezembro.

Um simples trabalhador

A escravidão da mulher na oficina

A mulher, colaboradora infatigável do homem, virtuoso exemplo de abnegação e sacrifício, merece que lhe dediquemos um pouco do nosso esforço, no sentido de a arrebatarmos da desmedida exploração de que é vítima, que nos estabelecimentos fabris, que até nos simples escritórios comerciais, onde é sujeita, a trabalhos por vezes violentíssimos, a tróco dum mísero salário, que a rapacidade patronal regateia aos operários do sexo masculino.

Para esse efeito devem os militantes operários, onde quer que se encontrem, nos comícios, nas assembleas proletárias, abordar sempre o magno problema da escravidão da mulher, da degradação a que o regime capitalista a sujeita, procurando por este modo interessá-la pela questão social.

Adentro dos sindicatos dever-se há criar uma atmosfera de carinho, de efectividade recíproca, de mútuo respeito, que preserve a mulher da lascívia do macho bestial—porque todos sabemos que muitas vezes a carne dita leis ao espírito—sem o que, tudo redmndará em quimérica aspiração... Que, re isto dizer, acaso, que reputo de utópica, tam justa pretensão? De modo nenhum! Há exemplos bem frisantes, bem patentes, atestando a possibilidade da sua realização.

Bastaria, apontar, tam somente a recente fundação, na cidade do Porto, do grupo feminino Luiza Michel, que se propõe por todos os modos fazer interessar a mulher operária pelas questões de magno interesse.

No entanto, se me é permitido, recordarei aqui que, certo dia, quando homiziada na cidade de Braga, na católica Braga, em que eu arregava a operários da C. Civil, o elemento feminino, cuja presença ali foi por mim registada com extrema satisfação, e, após em ter bordado considerações sobre a sua degradada condição de vida, me conduziu em triunfo, disputando-se entre si o prazer de me prodigalizarem hospitalidade.

Mas, a constituição do embrião grupo Luiza Michel, é nem mais nem menos, que o fructo do mútuo respeito, que constitui para a sensibilidade feminina um incentivo formidável ao prosseguimento na luta por melhores dias.

Atentem nisto os pensadores: a simples sindicada de hoje, será a pensadora de amanhã! Logo, é mister enviar todos os esforços possíveis, para libertarmos as nossas companheiras de sacrifício, da grilheta deprimente que as manietta, restituindo-as ao seu papel de esposas, à sua missão de mães!

No Degredo em Africa, 17-11-924.

Luís Fernandes Lavangeira, preso por delito social (Sindicado em A. dos A. Confeiteiros e A. C. do Porto).

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por ENRICO LIMA

Preço, 5000, Pelo correto, 6000

A' venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne terça-feira, para apreciar o reconhecimento jurídico da Federação e Unões, e relatórios de delegações.

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Com o fim de se orientar os Sindicatos nas requisições de expediente a fazer para 1925, comunica-se que os selos-cotas confederais são de côr diferente aos usados no actual ano, devendo os Sindicatos devolverem os selos que lhes sobram de 1924, e fazerem novas requisições para o expediente de 1925.

As cadernetas continuam as mesmas, sendo-lhes colado um apenso que será fornecido ao preço de 508 centavos; no entanto aos Sindicatos que o queiram poderão ser-lhes fornecidas novas cadernetas para 1925, ao mesmo preço das anteriores.

Compositores Tipográficos.—Continuam a discussão do relatório da comissão pró-desempregados, que devido ao adiantado da hora a assembleia foi suspensa para continuar na próxima segunda-feira, às 17,30 horas.

O rateio de trabalho mantem-se naqueles quadros que aguardam as resoluções da assembleia geral sobre o assunto.

Operários alfaiates.—Reuniu a comissão escolar, que constituiu a maneira regular como tem funcionado a aula de corte e de aplicação profissional, tendo efectuado efectuado ontem a última lição do 1.º trimestre.

Segunda-feira, pelas 21 horas, devem comparecer os alunos dos três turnos, a fim de se realizarem os exames de aproveitamento, voltando a reabrir as aulas no próximo dia 12 de janeiro, ficando desde já aberta nova inscrição, cujas condições se encontram patentes na sede do sindicato.

S. U. da Construção Civil.—Comissão Escolar.—Reuniu esta comissão, que verificou o facto de não poder realizar a festa no dia 1 de janeiro, em consequência do mesmo dia ser de trabalho, por virtude da grande crise que a indústria atravessa.

Resolveu que a festa, que devia realizar-se no dia 4 do acima indicado, passe a efectuar-se no dia 4 do mesmo mês, a fim de que todos os componentes da indústria, e das demais, possam abrilhantar o acto com a sua presença.

Brevemente será publicado o programa das festas que a comissão procura levar à prática, para a qual conta já com o concurso duma banda de musica.

Secção profissional dos pedreiros.—Esta secção previne o Grupo de Cultivadores do Fado, que lhe enviou um offico-convide para abrilhantar a festa que hoje se realiza no Salão Teatro, às 20 horas, em favor de Bernardino Farinha.

Como não obteve resposta, confia que esta prevenção seja o suficiente para que o referido grupo não falte com o seu concurso.

Conférence Inter-Sindical Gráfica.—Reuniram ontem as direcções dos sindicatos gráficos, que resolveram entre si nomear uma comissão iniciadora de trabalhos da conférence gráfica, que levará à pratica todos os trabalhos ventilados nessa reunião magna.

A comissão iniciadora reunirá na próxima sexta-feira, pelas 19 horas, na sede do Sindicato dos Compositores.

Terminou, por consequência, o seu mandato a comissão organizadora.

S. U. Mobiliário.—Comissão Administrativa.—A fim de não sofrerem alteração os trabalhos encetados sobre a nova nomenclatura, esta comissão de novo convocou os sindicatos em atraso de cotas a satisfazerem os seus débitos, até ao dia 27 do corrente.

Sindicato dos Chauffeurs Marítimos.—Reuniu ontem este sindicato em assembleia geral para eleição de corpos gerentes, na qual foram eleitos: Direcção: Guido Claudio Burnay, José de Sousa Duarte, Joaquim Ventura, António Lopes e Rodolfo dos Santos. Assembleia geral—Abílio da Costa Júnior, Alvaro Evangelista e José Pinto. Conselho Fiscal—António Diogo, Armando Estrela e José Estrela.

Apreciando os trabalhos da comissão de estudo e melhoramentos, protestou contra a forma como se está agindo em Setúbal, com matrículas feitas por proprietários de buques de pesca que se dizem possuidores de documentos para poderem matricular, como chauffeurs, cuja profissão não exercem, tendo a trabalhar em sua substituição indivíduos alheios à profissão e ao Sindicato.

Protestou mais, (fundamentando-se no que foi resolvido no Congresso Marítimo de Aveiro), contra o que se está passando com alguns chauffeurs da Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa, que ainda não ingressaram ao seu sindicato profissional, assim como protestou energicamente, contra a forma como a direcção da acim dita cooperativa, que quer contrariar as resoluções do Congresso e pensa fazer mais chauffeurs, pelos mesmos processos porque fez os que se examinaram em Faro, para desta maneira não necessitar do Sindicato dos Chauffeurs Marítimos, qual ele tem mostrado o maior empenho em qualquer.

REUNEM HOJE: Federação Mobiliária.—A comissão administrativa, pelas 20,30 horas, juntamente com os delegados ao Conselho Federal.

Manufactureiros de Calçado.—A's 21 horas, a assembleia geral, para eleição da comissão administrativa para o primeiro semestre de 1925; delegados à Federação da Indústria e U. S. O., e secretários da mesa da assembleia geral.

Fragateiros do Porto de Lisboa.—A assembleia geral, pelas 13 horas, a fim de tratar dum assunto de grande interesse.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Para nomeação de corpos gerentes para 1925 e apreciar a situação dos sócios em atraso, a assembleia geral, pelas 19 horas.

Profissionais Culinários.—Assembleia geral para eleição de corpos gerentes e outros assuntos.

PARA DIAS PROXIMOS: Condutores de Carroças.—Reunem amanhã, pelas 14 horas, em sessão magna, os condutores de carroças, para apreciar as constantes e pesadas multas que as

autoridades lhe estão aplicando, e occupar-se da grave crise de trabalho que se está desenhando na indústria de transportes.

A reunião é na calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Empregados Menores do Estado.—Para tratar de assuntos do máximo interesse para o pessoal menor do Estado, e apreciação e estudo da projectada União do Funcionalismo Público, reúne amanhã, pelas 14 horas, em assembleia geral, a Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, na sua sede associativa, rua do Mundo, 81, 2.º, Lisboa.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Comité de P. Confederal de Coimbra.—Reuniu na passada quarta-feira com a presença dos delegados dos sindicatos metalúrgico, gráfico, manipuladores de calçado e empregados no comércio.

Entre outros assuntos, o Comité iniciou um inquérito à situação moral e material das diversas classes operárias, inquérito que tem por